

## FERTILIZANTE NITROGENADO DE EFICIÊNCIA AUMENTADA EM *UROCHLOA BRIZANTHA*

Vinicius de Souza Borges Cruvinel<sup>1</sup>, Guilherme de Souza Borges Cruvinel<sup>2</sup>, Luis Augusto da Silva Domingues<sup>2</sup>

Graduandos em Engenharia Agrônoma – Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia. <sup>2</sup>Professore do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberlândia, CEP 38.400-970 – Uberlândia – MG, [vinicius\\_b.cruvinel@hotmail.com](mailto:vinicius_b.cruvinel@hotmail.com)

O Brasil é o segundo maior produtor de carne bovina do mundo, e um grande produtor de leite. Ambas as produções, em sua maioria, tem como base da alimentação dos animais o pasto, o qual quase sempre se encontra em algum estagio de degradação, problema o qual deve ser solucionado através do manejo, sendo um dos passos importante a adubação de manutenção ou de produção. O nitrogênio é um dos nutrientes mais importantes para as pastagens, se o solo já estiver balanceado é o nutriente que mais potencializa a produção. Entretanto a eficiência dos adubos nitrogenados é em torno de 50%, devido às perdas dos nitratos por lixiviação ou do óxido nitroso para a atmosfera, o que prejudica o meio ambiente e gera um desperdício de recursos. Para minimizar estas perdas, existem fertilizantes nitrogenados de liberação controlada que podem estar revestidos ou estabilizados com inibidores da nitrificação ou com inibidores da urease. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do fertilizante nitrogenado com liberação controlada na produtividade de *Urochloa brizantha*. O trabalho foi realizado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro Campus Uberlândia, Fazenda Sobradinho, entre os meses de novembro de 2011 e abril de 2012. O delineamento utilizado foi em blocos ao acaso, com nove tratamentos e três repetições, tendo cada parcela uma área de 20 m<sup>2</sup>. Os tratamentos foram: testemunha (sem adicionar fertilizante), quatro tratamentos com uréia mineral convencional, e outros quatro com uréia mineral de liberação controlada, nas doses de 75, 150, 225 ou 300 kg ha<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup>, aplicadas em 13 de dezembro de 2011. A adubação foi feita sem parcelamento, após um corte homogêneo da forrageira na área, o que deixou a pastagem a uma altura de 0,10 m. Para avaliar a matéria verde foram realizados três cortes, com o auxílio de um gabarito de 0,45 m<sup>2</sup>, em dois pontos por parcela por corte. Em seguida, o material foi pesado e calculou-se a produtividade por hectare durante o período analisado. A maior produtividade foi encontrada nas parcelas adubadas com 300 kg ha<sup>-1</sup> de uréia convencional, com a produtividade de 44,54 t ha<sup>-1</sup> de matéria verde no período das águas, seguido das parcelas adubadas com 225 kg ha<sup>-1</sup>, com produtividade de 40,58 t ha<sup>-1</sup> e 300 kg ha<sup>-1</sup> com uréia polimerizada, com a produção de 38,21 t ha<sup>-1</sup>. Não houve diferença significativa entre o uso ou não do polímero e nem interação entre os fatores, apenas por dose de N. Logo após a aplicação dos fertilizantes o clima foi favorável, com seguidos dias de chuva calma, provavelmente impossibilitando o polímero expressar sua função. Conclui-se que este ensaio deve ser repetido em outras condições climáticas para avaliar se vale investir na utilização de uréia polimerizada, uma vez que o custo deste é maior.

Palavras-chave: pastagem; ureia polimerizada; adubação mineral.